

CLASSIFICADOS DA PRAÇA DE SANTOS

Enderêço Telegráfico: «ALPRADO»

Caixa Postal, 241

ALMEIDA PRADO S. A.

COMISSARIA-EXPORTADORA

Escritório:

RUA DO COMÉRCIO, N.º 55 - Prédio Rubiácea - SANTOS

AMERICAN COFFEE CORPORATION

CAIXA POSTAL, 416

SANTOS-BRASIL

G. LUNARDELLI S. A.

AGRICULTURA — COMÉRCIO — EXPORTAÇÃO

RUA DOS INGLEZES, 446 — Caixa Postal, 1827 — Fone 32-3775
SÃO PAULO

PRAÇA DOS ANDRADAS N.º 12
Caixa Postal, 766 — Fone 2-5035
End. Tel.: «LUNAR» — SANTOS

RUA RIO GRANDE DO NORTE, 1324
Caixa Postal, 61 — Fone 923
LONDRIANA — Paraná

CIA. SANTO ANTONIO DE ARMAZENS GERAIS

GUARDA E CONSERVAÇÃO DE MERCADORIAS — EMISSÃO DE WARRANTS — REBENEFICIAMENTO DE CAFÉ

Filial: RIO DE JANEIRO

Matriz: SANTOS

Filial: PARANAGUA

R. da Quitanda, 185 - 2.º

Rua 15 de Novembro, 186

Rua Faria Sobrinho, 61

Fone: 43-7439

Fone: 2-7048

Fone: 391 e 376

Caixa Postal, 2812

Caixa Postal, 1145

Fone: 391 e 376

Telegr.: SANTONARGE

Telegr.: SANTONIO

Telegr.: SANTONIO

FIDELIDADE S/A

EMPRESA DE ARMAZENS GERAIS

SANTOS

PARANAGUA

Escritório: Rua Frei Gaspar, 22 - 9.º and.
- Sala 94 - Fone: 2-2191 - Cx. Postal 1311
Armaz.: XI Externo - Docus - Tel.: 2-9449
INSCRIÇÃO N.º 11.969

Escritório: Armazém - Av. Coronel José
Lobo (Esq. Barão Rio Branco) Tel.: 638
Caixa Postal 128
INSCRIÇÃO N.º 808

ENDEREÇO TELEGRAFICO: «FIDELAG»

transportadas muitas mudas para o já dito município de Bananal, com os quais Luiz de Almeida, capitão Hilário Braz Arruda e outros mais antigos lavradores daquele distrito, deram principio a essa cultura, que veio a tomar ali proporções colossais atenta a especialidade das suas terras."

Inicia Taunay o capítulo XXV com estas palavras:

"Muito curta é a biografia de Jorge Freyreiss, zoólogo alemão, e, sobretudo, ornitólogo, que aliás desapareceu na flor da idade, tendo vivido de 1789 a 1825. Morreu no sul da Bahia, em Vila Viçosa, quando ali procurava estabelecer uma colônia compatriotas."

Adianta o seguinte a propósito do transporte de café:

"Todos os dias desfilavam 220 a 250 mulas que, em lotes, vinham de Minas Gerais, carregadas de toucinho, algodão, queijos, café e açúcar; outras vindas do porto de Estrêla para o Interior, carregavam sal, ferro e mercadorias inglesas de toda a espécie.

Sam as mulas, este comércio seria impossível, porque os cavalos não resistiriam. A carga de cada animal costuma ser de 250 a 300 libras e é arrumada dos dois lados, sobre uma cangalha formada com capim. Com este peso, o animal aguenta uma marcha de 5 a 8 horas."

Adianta nesse capítulo ajunta:

"Outro francês, homem de quilate inteiramente diverso do do mestre Gendrin era este marujo ilustre que, em 1817, passou pelo Rio de Janeiro, de rota para o Oceano Pacifico e os mares da Índia, Luiz Cláudio de Salses de Freycinet (1779-1842)."

Logo depois assinala:

"Veio de Freycinet, em 1817 surpreender o Rio de Janeiro num verdadeiro fervor opus cafeeiro.

No capítulo V de seu precioso relatório: Indústria agrícola e manufatureira, ocorrem excelentes apunhados que tem a dupla valia da inteligência e da autoridade da observação. São os reparos do navegador geralmente muito depreciativos para os brasileiros cuja atraso, indolência e misoneismo verbera. Ignoravam os principios racionais da agricultura, tinham grande aversão a quanto desse trabalho reclamasse cuidados ou apenas solicitasse a fiscalização assidua.

Não lhes causava o menor interesse o mau estado das estradas que por vêzes até deixavam de existir. D'ali lhes provinha a maior dificuldade para a circulação dos produtos.

Os trabalhos do campo deixavam abandonados a negros indolentes e ainda menos esclarecidos que os seus patrões. E a existência de imensos latifúndios era outro entrave ao progresso e dos mais sérios.

Estes latifúndios, nascidos de concessões régias e que seus proprietários se recusavam a subdividir,